



AS MULHERES NAS PÁGINAS DO JORNAL PEQUENO (PE): A PARTICIPAÇÃO NA ENQUETE “QUAL O MARIDO IDEAL?” (1914)

ALCÂNTARA, Maria Larissa Menezes
Universidade Regional do Cariri-URCA
E-mail larissa.menezes@urca.br

SILVA, Jane Derarovele Semeão e (Orientadora)
Universidade Regional do Cariri-URCA
E-mail jane.semeao@urca.br

RESUMO

A presente pesquisa possui como objetivo analisar a participação e as narrativas femininas na imprensa pernambucana, especificamente na enquete sobre “qual o marido ideal?” registradas no Jornal Pequeno (PE) nas edições do ano de 1914. Busca-se compreender, através dessas narrativas, a construção social sobre a masculinidade e o casamento ideal, sendo também analisado como a enquete se diferencia e tem desvio das representações sobre a mulher ideal. Para o alcance desses objetivos será utilizado como metodologia uma análise quantitativa e qualitativa das edições selecionadas do ano de 1914, correspondendo a um conjunto de dezoito edições. O jornal está digitalizado e disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Dessa forma, em diálogo com a fonte e o apoio bibliográfico, essa pesquisa visa contribuir para o campo historiográfico ao destacar a visibilidade feminina na imprensa pernambucana.

Palavras-chave: Gênero. “Qual o marido ideal?”. Jornal Pequeno.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a historiadora Michelle Perrot (2007, p.21), “Para escrever a história, são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quando se trata da história das mulheres”, principalmente ao se referir às mulheres na imprensa, antes uma minoria invisibilizada e esquecida por muito tempo nos interesses tradicionais da história sendo omitido essa visibilidade na composição historiográfica. Reconhecendo os estudos realizados nas últimas décadas sobre gênero e a presença feminina na imprensa, esse resumo se propõe contribuir nesse campo. Dessa forma, procuramos analisar a



participação feminina na imprensa pernambucana, especialmente no Jornal Pequeno (PE) - com ênfase nas edições de 1914.

Esta pesquisa possui como objetivo, mais especificamente, analisar a participação e as narrativas femininas na enquete “qual o marido ideal?”, publicada nas edições de 1914 do Jornal Pequeno (PE), para compreender, através das narrativas femininas, a construção social sobre a masculinidade e o casamento ideal nas edições do referido ano. Sendo assim, também será investigado como essa enquete apresenta um desvio em relação às representações sobre a “mulher ideal”, desmistificando assim o conceito sobre a mulher como sujeito passivo no processo que se fez e faz história.

Em termos metodológicos, será problematizado os comentários das mulheres na enquete “qual o marido ideal?” das edições de 1914, para problematizarmos o processo de construção social sobre a masculinidade e o casamento ideal. As fontes fazem parte de um conjunto composto por dezoito edições. O jornal se encontra disponível e digitalizado na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa irá trabalhar com o conceito de gênero enquanto uma categoria necessária para os estudos sobre “as relações sociais entre os sexos” (SCOTT, 1995, p.75), termo que, conforme aponta Joan Scott, refere-se a uma rejeição ao determinismo biológico imposto e empregado nas relações entre os sexos, sendo possível realizar uma diferenciação entre o fator biológico e o social (SCOTT,1995). Nesse sentido, essa pesquisa visa apresentar justamente o processo construtivo sobre o “marido ideal”, o modelo desejado, imaginado e propagado no Jornal Pequeno, com ênfase nos comentários disponíveis nas edições de 1914, no qual será ressaltado os modelos idealizados pelas mulheres e as diferentes formas como o marido é representado nessas propagações - sendo uma fonte histórica indispensável para os estudos sobre gênero e a sua visibilidade na imprensa.

O Jornal Pequeno era um impresso pertencente a cidade de Recife, o vespertino possuiu grande circulação no país, tornou-se “o mais antigo em circulação no Norte do



Brasil” (NASCIMENTO; 1968, p.374). Não devemos perder de vista que “Cada período constrói estereótipos e seus próprios meios e regramentos que podem ser veiculados de diversas formas, os periódicos podem ser importantes maneiras de divulgar esses padrões, incutir ensinamentos, moldar categorias” (ROSA; PILLA, 2019, p.175). Conforme indicam esses autores, portanto, a imprensa torna-se um importante campo para investigar como ocorre as construções sociais tanto sobre o feminino quanto em relação ao masculino, pois contribui nas investigações referentes aos padrões “ideais” vigentes em épocas específicas. Assim, e a partir das vozes diretas do público feminino presentes no Jornal O Pequeno, é possível inferir muito sobre ideias, ideais e representações sociais sobre as relações de gênero.

A metodologia utilizada neste estudo será uma análise quantitativa e qualitativa das edições selecionados do ano de 1914. Entretanto, a pesquisa ainda está em seu princípio, mas ao dialogar com as fontes já é possível visualizar as contribuições femininas para a imprensa de Pernambuco. Nesse contexto, ao longo dos comentários são evidentes, até o momento, três perspectivas sobre o marido ideal: existe as que retratam o homem perfeito rodeado de bens e boas qualidades; as que acreditam que esse tal marido de fato não existe, sendo claramente firme na sua opinião; e as mulheres que ao mesmo tempo em que idealizam seu homem dos sonhos, se auto idealizam para se enquadrar nos padrões necessários para alcançá-lo. Por fim, os sessenta comentários presentes no jornal expressam diretamente as intenções, perspectivas, sonhos, idealizações, mas também as próprias opiniões e realidades destas mulheres.

3 CONCLUSÃO

Em suma, gênero enquanto categoria de análise histórica proporciona e possibilita novas perspectivas para os estudos históricos, principalmente ao se referir ao estudo tanto das mulheres quanto dos homens, pois como lembra Scott (1995, p.75): “Esse uso rejeita a validade interpretativa da idéia de esferas separadas e sustenta que



estudar as mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo”.

Nesse sentido, os estudos feitos no *Jornal Pequeno* (PE) nos mostra como o estudo entre o feminino e o masculino estão relacionados e possibilita evidenciarmos, em suas edições, as construções desta masculinidade e o casamento ideal a partir da análise da enquete “qual o marido ideal?”, sendo fundamental para investigar o desvinculo das representações sobre a mulher ideal. O diferencial desta pesquisa está em como essas padronizações ideais pautadas muitas vezes sobre o feminino, se vinculam sobre o masculino e expressam opiniões diversas e únicas para o entendimento dessa construção no campo social.

4 REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO, Luiz. *História da Imprensa de Pernambuco*. Recife, Brazil: Universidade Federal de Pernambuco, 1968.

PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. Trad. Ângela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSA, Lucas Santos; PILLA, Maria Cecilia Barreto Amorim. Homem ideal em revista no *Jornal das Moças* (anos 1950). *Caderno Espaço Feminino*, v. 32, n. 1, p. 175-192, 2019.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. *Educação & realidade*. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.